

ACESSIBILIDADE NO IFSUL: PRÁTICAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Giovana Beatriz Vogel da Silva

Larissa Parkert

Fernando Luís Herrmann

Janete Inês Müller

(Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus Venâncio Aires)

Na contemporaneidade, a partir de teorizações em Educação e de políticas públicas, a inclusão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento de sujeitos com e sem deficiência, e sua exequibilidade requer a implementação de meios eficazes para a garantia de direitos a todos. Nessa perspectiva, este projeto objetiva investigar, analisar e socializar práticas de acessibilidade, principalmente recursos tecnológicos, materiais pedagógicos e possibilidades comunicativas, de modo que, por meio de experiências, seja suscitado o desenvolvimento de produções acessíveis, promovendo a inclusão escolar/social de pessoas com deficiência. Para isso, nesta pesquisa exploratória, procedimental e metodologicamente, são realizadas: a. Pesquisa bibliográfica (livros e internet); b. Entrevistas virtuais com professores de um Instituto Federal; c. Análises e socializações de estudos; d. Construção experimental de produções acessíveis. O projeto conta com o apoio do NAPNE (Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas), de docentes das áreas de Eletromecânica, de Informática, de Refrigeração e Climatização, além da participação de estudantes do Câmpus e de pessoas com deficiência (consultores). Considerando as atividades não presenciais decorrentes da pandemia COVID-19, apresentam-se os seguintes resultados: 1. As entrevistas realizadas estão em processo de análise com base em referenciais do campo da Educação Especial; 2. No âmbito da construção experimental de produtos acessíveis, foi desenvolvido um jogo para deficientes visuais, que pode ser utilizado em uma disciplina do Ensino Médio Técnico Integrado em Informática; 3. Quanto aos recursos de acessibilidade comunicacional, em página institucional, são veiculadas informações com uso de descrição de imagens; 4. No que diz respeito aos recursos tecnológicos, a utilização de assistentes virtuais (Alexa e Google Nest) está sendo explorada, de modo a promover mais contato entre a máquina e o ser humano (e suas necessidades); 5. A produção de tabelas informativas acerca dos recursos tecnológicos acessíveis permite analisar e indicar seus possíveis usos em sala de aula; para isso, observam-se fatores como custo, público-alvo e modos de acesso. Ainda em relação a essa pesquisa, é possível observar: a maioria dos recursos tecnológicos investigados são gratuitos, sendo que 60% deles são executáveis em *smartphones* e estão disponíveis na *App Store* ou *Play Store*, 25% são executáveis em computadores e 15% deles têm versões para *smartphones* e computadores; em relação às necessidades específicas das pessoas, 60% dos recursos tecnológicos pesquisados são destinados a pessoas com deficiência visual, 25% a pessoas com deficiência auditiva, sendo os demais indicados para pessoas com deficiência física (sensibilidade nas mãos), síndrome de Down e dificuldade de fala; em relação ao idioma utilizado, 70% são executados em língua portuguesa (sem necessidade de escrita), com a opção de mudança de idioma, e 30% são executados na língua inglesa e/ou em outro idioma. A socialização desses dados produzidos, bem como a utilização de assistentes virtuais, viabiliza acessibilidade informativa de pessoas com deficiência em âmbito escolar (institucional) e social. Em geral, observa-se que esta pesquisa, por meio do conhecimento produzido e socializado, dá condições para experimentar produções inovadoras no Instituto, promovendo a inclusão de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão; Pessoas com deficiência; Acessibilidade.